

IGLU - SCHINDLER, 1961: «A GRANDE FEIRA» COMEÇA EM FEVEREIRO

O cinema na Bahia, neste ano que passou, viveu realmente o seu primeiro ano de vida:

a) Foram realizados aqui,

utilizando atores e profissionais bahnianos, os filmes brasileiros, "BAHIA DE TODOS OS SANTOS" e "MANDACARU VERMELHO";

b) Foram realizados, em condições idênticas, embora concorrendo negativamente para a indústria nacional, os filmes estrangeiros, "ESTRADA DO AMOR", "BANDEIRANTES", "NO PAREO DA VIDA", "RUMO A BRASÍLIA" e co-produção argentina, "MATEMÁTICA O AMOR 10".

c) Foi realizado o filme "BARRAVENTO", de produtores e realizadores bahnianos; Rex Schindler e Iglú Filmes.

d) IGLU FILMES criou o Jornal e o Documentário, dois tipos de produções curtas que rapidamente conquistaram o público, invadiram todo o mercado da capital e do interior e atingiu ainda o norte, o Rio e São Paulo;

e) O Clube de Cinema da Bahia, dirigido pelo crítico Walter da Silveira, completou dez anos de idade, que significam dez anos de luz e pioneirismo da cultura cinematográfica na Bahia, dos quais resultaram muitas das realidades atuais no mesmo setor;

f) Fundada a Associação de Críticos Cinematográficos, tendo como principal objetivo lutar pelo cinema brasileiro;

g) O exibidor Francisco Pitton revolucionou o campo da exibição, criando grandes promoções que tiveram repercussão inédita na Bahia;

h) Rex Schindler e Roberto Pires articularam "A GRANDE FEIRA", que será iniciado no próximo dia 10. de Fevereiro.

xxx

Repercutindo da imprensa nacional, com surpresa para muitos, o movimento de cultura & produção cinematográfica na Bahia, projetou nosso Estado como o maior centro de produção cinematográfica no ano de mil novecentos e sessenta. Aqui foram realizados oito filmes, enquanto em São Paulo apenas "A PRIMEIRA MISSA", "A MORTE COMANDA O CANGAÇO", "CIDADE AMEAÇADA" e "NA GARGANTA DO DIABO" e no Rio, "MULHERES e LADRÕES". Isto salvo chanchadas, que não poderemos considerar como manifestações dignas.

Tendo programados, "A GRANDE FEIRA" e "SANTO MÓDICO", os produtores bahnianos e franceses empurraram a Bahia na ponta de mil no-

vecentos e sessenta e um, já que em São Paulo apenas "A ILHA" está em começo. E, segundo os planos, pelo menos mais três filmes serão realizados neste ano. Glauber Rocha anuncia para Setembro "A IRA DE DEUS", José Telles de Magalhães anuncia um filme nos canais de Santo Amaro (ainda sem títulos), Luiz Paulino dos Santos, "BAHIA DOS ESQUECIDOS". Em Feira de Santana, Olney São

Paulo faz o planejamento de "LUCAS DA FEIRA" e Miguel Torres virá com Aurélio Teixeira para "TRÊS CABRAS DE LAMPIÃO". Também Martin Gonçalves planeja, para o fim do ano, levar à tela a adaptação da peça de Paul Gil Soares, "EVANGELHO DE COURO". "Redenção" e "BARRAVENTO" são provas concretas de que se pode fazer cinema na Bahia. Por isto todos os projetos anunciados são viáveis e já "A GRANDE FEIRA" prova que o cinema bahniano-brasileiro prossegue, muito antes do resultado de "BARRAVENTO". A união de Rex Braga Neto, Elío Moreno Lima e Oscar Santana abriu um rumo inédito na indústria brasileira: filmes sérios, brasileiros, honestos e simples. A simplicidade gera filmes baratos e relativamente dignos artisticamente. Este é o ritmo de produção "bossa-nova", igual aos melhores exemplos do

"néo-realismo" e da Nouvelle vague".

Resta esperar que as autoridades dirigentes apoiem esta indústria nascente, uma vez que é sobretudo o nome da Bahia que cresce no cenário in-

ternacional. O sucesso, agora, muito depende do Governo, das leis de proteção, das facilidades de realização, das garantias que em qualquer país existem para manter viva a chama do cinema.



GERALDO DEL REY — Volta rá às telas em "A GRANDE FEIRA"